

Anno 1.º N.º 1

Suplemento de caricaturas

A Marselheza

LISBOA, 28 DE NOVEMBRO DE 1897

Caricaturas de LEAL DA CAMARA

O supplemento da «Marselheza» é o
jornal de maior circulação... em
todo o Governo Civil.

R. 34



A MARSELHEZA

I
Eia ávante, francezes, ávante,
Que uma aurora da gloria raiou;
Contra nós, o tyranno arrogante
D'Oppressão a bandeira arvorou!
Não ouvis já no campo os caudilhos?
O clamor d'essr gente feroz?
Não sentis que já perto de nós
Ameaçam, ó patria, teus filhos?

As armas, cidadãos, mil batalhões formar!
Marchar, Marchar
Que o despotismo quer a patria assolar!

II
O que quer esse bando execrado
De traidores, de perdidos reis?
Porque tendes ha tanto forjado
Duros ferros e barbaras leis?
Tal affronta n'um povo guerreiro
Que transportes não deve excitar!
Ameaçam querer-nos lançar
Em antigo e cruel captiveiro.

As armas, cidadãos! etc.

III
Amôr santo da patria aguerrida
Nosso braço, alentae, vingador;
«Liberdade» palavra tão querida,
Oh! combate com o teu defensor;
Possa o grito que segue a victoria
Teus gemidos de angustia abafar;
E o inimigo expirando escutar
Nossa voz de triumpho e de glorial

As armas, cidadãos! etc.

O supplemento



o contrario do que succede com a maioria das publicações periodicas, esta apparece-nos não em virtude do favor mas do desfavor publico — visto estar averiguado que o publico, em Portugal, não é constituído das pessoas que compram os jornaes, mas das pessoas que os roubam.

Querendo, n'estes termos, corresponder ao desfavor com que nos tem distinguido o Governo Civil, já apprehendendo-nos, já sequestrando-nos, já apalpando-nos, já capturando-nos, resolvemos desdobrar a *Marselheza* n'este pequeno e modico supplemento destinado ao invéz dos seus congeneres, a não ter entrada em todas as casas.

Programma não o temos, como não o pode ter o filho que sahe ao pae.

O que temos é vicios — hereditarios.

Assim, todas as manifestações da nossa actividade devem ser attribuidas a fatalidades organicas de transmissão, como os males do filho devem attribuir-se aos males do pae.

E os nossos males são: rebeldia e processos de imprensa, intransigencia e custas e sellos, além de outros pequenos berbichos de temperamento, como: espirito de indisciplina e inveterado odio ao licôr de rosa.

Não sendo esta publicação filha d'um alcoolico — como poderia ser um supplemento ao *Diario Illustrado*, — nem neta d'um epileptico, como, poderia ser um supplemento ao *Correio da Noite*, julgamo-nos habilitados a garantir aos representantes da ordem e ao municipio, tão justamente irmanados, que nem bolsaremos ao asphalto das ruas o feijão frade das nossas convicções, nem daremos, ás dentadas, na praça publica, o espectáculo da nossa deffecção.

De harmonia com estes tenebrosos precedentes, o supplemento a *Marselheza*, propõe-se destruir, antes de mais nada — as instituições.

A REDACÇÃO.

Um escandalo na Liga Liberal



Na Liga Liberal, o sr. Gomes da Silva declara ao sr. Fuschini que ha muito tempo o namora. — O sr. Fuschini supplica ao sr. Gomes da Silva que não o desgrace.

GOMES LEAL

No proximo n.º 2 do Supplemento de caricaturas a **MARSELHEZA**, começará o grande poeta Gomes Leal (Rei da Troça) a publicar uma série de satyras em verso subordinadas ao titulo

A Grande Magica

OS SETE FUSCHINIS

Como o paiz seria bem governado, segundo o sr. Fuschini



Reino



Obras Publicas



Extrangeiros



Justiça



Marinha



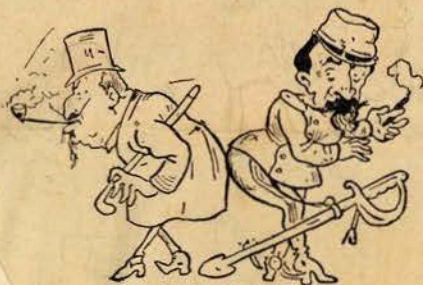
Guerra



Fazenda

O THESOURO DOS AMANTES

Depois que o sr. Gomes da Silva formulou na Liga Liberal as suas sympathias pelo sr. Augusto Fuschini, por meio da phrase: «*Ha muito que namoro a V. Ex.ª*» fez-se uma completa revoluçõ nos partidos politicos. D'ora avante, os partidos passarão a corresponder-se por meio do *The-souro dos amantes* e escrever-se-hão cartas como estas:



Ex.ª Sr.

Ancioso por manifestar a V. Ex.ª os ternos sentimentos que de ha muito me inspira, ousou pedir-lhe uma conferencia para esta noite, ou no Centro de V. Ex.ª, ou no meu, como V. Ex.ª entender mais conveniente para os duplos interesses dos nossos corações.

Subscrevo-me, ex.ª sr., admirador perpetuo.

MATHIAS.

Por simples bilhete enviado por discreta intermediaria, tambem poderão corresponder-se assim:
Se o interesse que pareço inspirar-lhe é sincero, faça-me signal com o lenço, esta tarde, na camara.



E dado o novissimo caracter das relações entre os homens politicos, não vemos motivo para que elles, como os namorados, não se utilisem dos bons officios do *Diario de Noticias*.

Nesse caso, os annuncios poderiam ter este padrão:



Liga Liberal

Se a pessoa que seguiu a v. ex.ª, hontem ao sahír da conferencia da Liga, não lhe é indifferente, escreva para a agencia Bastos & Gonçalves, com as iniciaes G. S.

Finalmente, para conjuncturas difficeis, ainda póde ser empregada a linguagem das flores.

*Flór posta no peito
 Quer dizer despeito*

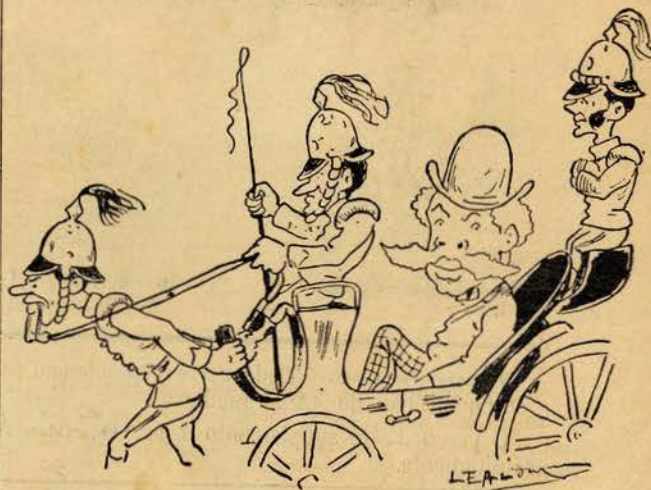


Aqui ficam avisados os paes de filhos de familia que se mettam na politica. D. Juan campeia infrene.

DOIS FACTOS

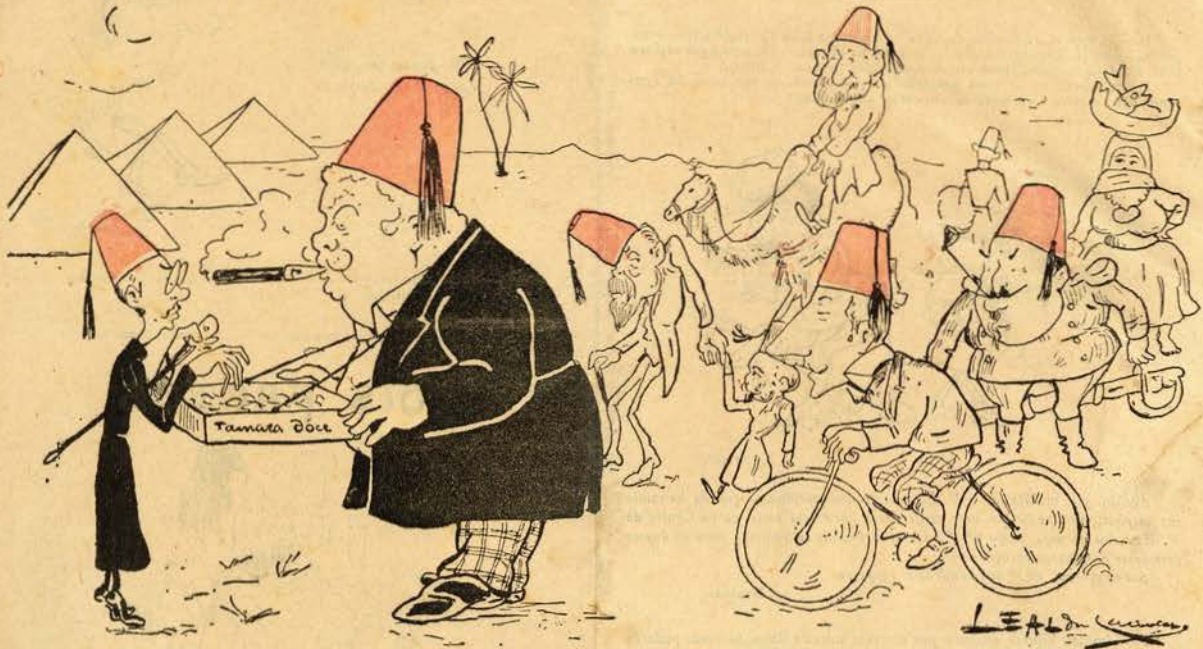


O banquete dos officaes de artilheria ficará sendo na historia, como o *Crime da Estrada de Cintra*, uma coisa mysteriosa.



Como dentro em pouco o infante D. Affonso entenderá pas-seiar nas ruas de Lisboa.

O Kedivado em Portugal ou o Egypto em Lisboa



Aspectos portuguezes sobre o regimen da administração estrangeira

Domingos Guimarães

Do nosso correspondente em Paris recebemos ha 4 dias o seguinte telegramma:

«Domingos Guimarães mettido Jardim Plantas.»

Xavier Carvalho.»

Pedimos immediatas informações e eis o que soubemos:



Domingos Guimarães chegou a Paris e



teve uma ideia!



Admirar Paris de cima de uma arvore do boulevard!!!



Ora um policia foi prevenir á esquadra proxima, que o enorme macaco, fugido ha tempos do Jardim, se divertia em cima de uma arvore...



e por este lamentavel engano, o distincto escritor Domingos Guimarães está sendo admirado por todo Paris, a 50 centimes por cabeça!
Infeliz compatriota!!!

Expediente.— Toda a correspondencia relativa a este supplemento deve ser dirigida á redacção e administração de «A Marselheza.»

O preço d'este supplemento é de **10 réis**. Aos assignantes de «A Marselheza», è elle distribuido gratuitamente.

EDITOR—Ilydio Analide da Costa.—Gravador—IGREJA E ALMEIDA

Typographia de «A Marselheza»